

## SAUDAÇÕES

O "gag" mais comum no cinema parece ser aquêle sujeito que vê ou ouve alguma coisa muito importante para êle, mas vai andando distraído e só alguns minutos depois bate na testa e "realiza" o que aconteceu.

Eu me sinto um pouco êsse pateta do cinema nesta passagem de ano. Fui a casa de um amigo e a vários bares, ouvi os ruidos e dei os abraços da meia noite, bebi, como é natural, demais; cometi alguns estrupícios indicados pela ocasião — mas só agora, uma semana depois, comeci a "realizar" que o ano acabou.

1954 sumiu como qualquer disco voador, dêsse que tanto cruzaram pelos seus meses, deixando o povo de nariz no ar e alma no astral. O Brasil levou uns solavancos, houve choro e ranger de dentes — e entrou bufando em 1955 como uma locomotiva cansada subindo a serra, numa curva. Dentro, lá vamos nós, uns a coçar os olhos vermelhos onde caiu poeira, outros a descascar laranja para as damas, muitos contando histórias longas que o barulho das ferragens não deixa ninguém ouvir direito.

E não cumpri sequer minha obrigação de desejar aos leitores um feliz Ano Novo. Aos leitores e principalmente às leitoras desejo isso de toc coração — um 55 em oiro e azul, com discos voadores particulares coloridos no céu de anil, rima fatal de nosso querido Brasil. Mas quero saudar especialmente, já que uma "pane" de automóvel me impediu de fazê-lo em pessoa, o locutor e bom homem Luiz Jatobá, que nesta emergência fez 40 anos de vida e 20 de microfone; o cronista Jacinto de Thormes, que somou de cachimbo em punho, 10 anos de batente; e Paulo Sampaio, pelos 25 da Panair, essa Panair que é a presença verdadeira do Brasil em tanto canto do mundo — uma saleta onde em vez de um funcionário perguntar ao brasileiro, com tédio, o que êle deseja, começa a conversa assim: "O senhor aceita um cafézinho? Já viu os jornais do Rio que chegaram ontem?"

Além dessas saudações em voz alta, faço outras, e especialmente uma, em silêncio que, de todo coração, espero seja ouvido. Falei muito, e às vezes demais, durante o ano inteiro. Mas neste momento o ano passa por mim, o Tempo está passando por mim, e no fluir de suas horas quero ter a ilusão de me deter um pouco à sua margem para mirar e abençoar as almas queridas.

R. B.